

Medicina Veterinária

AVULSÃO DE ARTICULAÇÃO ESCAPULAR EM BOVINO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE GRANDES ANIMAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS: RELATO DE CASO

Eishyla Catarine Julio Silva - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Hugo Shisei Toma - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. Orientador. - Orientador(a)

Adriana de Souza Coutinho - Professora do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. Coorientadora.

Larissa Barbosa de Oliveira - Residente em Clínica de Grandes Animais, UFLA.

Mônica Cristina de Faria - Residente em Clínica de Grandes Animais, UFLA.

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Residente em Clínica de Grandes Animais, UFLA.

Resumo

A articulação escápulo-umeral possui estabilidade passiva e dinâmica, sendo a primeira garantida através dos ligamentos estruturas capsulares, lábio glenóide, estruturas capsulares, pequeno volume articular e mecanismos de coesão e aderência, já a segunda pelos músculos supraespinhal e infraespinhal, subescapular, bíceps braquial, redondo maior e menor. Contudo, o suporte e estabilidade está diretamente relacionada aos músculos. Dessa forma, a instabilidade da articulação acontece por meio de um aumento patológico que resulta na sobrecarga das estruturas de suporte e degeneração tecidual, reduzindo a resistência e ocasionando desgaste das estruturas envolvidas. O animal relatado chegou ao hospital com sinais clínicos de instabilidade da articulação escapulo-umeral do membro torácico esquerdo inespecíficos, contudo, o primeiro sinal observado, com o paciente em marcha, foi a diminuição do desempenho associado a presença de claudicação unilateral de membro torácico esquerdo, desconforto ao movimento e aumento de volume no membro acometido. Para o diagnóstico foram realizados o exame físico completo e à palpação notou-se a desestabilização do membro acometido, além disso, foi solicitado exame hematológico que indicou normalidade nos índices do hematócrito (23%) e fibrinogênio (500 mg/dL), mas com leve queda na proteína plasmática total (6,4 g/dL). O exame de imagem foi realizado para descartar fratura. No caso apresentado, a abordagem terapêutica preconizou tratamento conservativo, com uso de anti-inflamatórios não esteroidais, sendo escolhido a fenilbutazona (4 mg/kg), 2,3 ml, via Intravenosa, a cada 24 horas, por 3 dias, além do uso de DMSO tópico, a cada 12 horas, por 10 dias, anti-inflamatório indicado para dor e edema em tecidos musculoesqueléticos, e alantol pomada cicatrizante para feridas cutâneas, sobre a região com pele espessa da escápula esquerda, a cada 12 horas, por 10 dias. Dessa forma, o animal teve melhora do quadro clínico recuperando-se da instabilidade articular, promovendo, assim, maior conforto e mobilidade, já que se trata de uma estrutura que sustenta grande parte do peso corporal do mesmo e garante que suas funções produtivas sejam realizadas sem intercorrências de locomoção.

Palavras-Chave: articulação, bovino, tratamento.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/cl2rXoNcevE>